



Mensagem do Presidente

// JUNTOS VAMOS VENCER



Tradicionalmente Maio é o mês de comemoração do Dia do Município, momento maior da vida deste Concelho. É o mês de recordar e agradecer às nossas entidades, empresas e instituições pelo excelente trabalho desenvolvido em prol desta terra e destas gentes.

Infelizmente a nossa realidade agora é outra e, pese embora nunca esquecidas, as comemorações solenes de tão importante data não se realizarão, como seria de esperar.

Há cerca de mês e meio conhecemos uma nova realidade.

Confinamento e distanciamento social foram dois novos termos que entraram no nosso vocabulário do dia-a-dia.

Decorrido este tempo, temos, felizmente, conseguido travar o crescimento exponencial dos números de infetados e evitar o colapso do Serviço Nacional de Saúde.

No entanto, é preciso não baixar a guarda. Está tudo nas nossas mãos.

Com o levantamento do Estado de Emergência e declaração do Estado de Calamidade, pretende-se ir introduzindo, aos poucos, uma nova “normalidade” e evitar o agravamento daquela que já é considerada a maior crise

económica dos nossos tempos. Em resumo, pretende-se tão só, evitar uma pandemia de desemprego e fome.

Apesar disso, a verdade é que o vírus existe mesmo e ataca mesmo. Atinge as mais diversas faixas etárias e tem uma taxa de mortalidade associada maior do que inicialmente se supunha.

Por isso, todos temos de ser responsáveis e consciences. Todos temos de nos lembrar dos nossos familiares e amigos, de tudo o que estamos a colocar em causa ao adotar comportamentos EGOÍSTAS e de risco. Continuem em casa, resguardem-se, protejam-se e protejam o vosso maior tesouro... Os vossos Entes Queridos.

Um dia isto vai passar, tudo passa. Vamos fazer mais este esforço para que, quando esse momento chegar, seja acompanhado por abraços e sorrisos de alegria, não por lágrimas de saudade.

À pandemia da COVID-19, junta-se um clima de incerteza a que será preciso dar resposta.

Governo e Autarquias têm, na medida do possível, procurado dar resposta, ajustando apoios a cada uma das necessidades.

Mas todos têm um importante papel a desempenhar.

Os Empresários, que aproveitamos para homenagear, terão, obrigatoriamente, de ter alguma benevolência e compreensão, aceitando que cada trabalhador tem família e poderá ter dependentes a seu cargo, o que os coloca numa constante azáfama e angústia para conseguir dar resposta a todas as solicitações.

Por sua vez, aos trabalhadores cabe a consciencialização de que, do seu trabalho, provém o seu sustento e de que, em tempos excecionais, terão de ser feitos mais esforços, para que não lhes falte o pão.

Esta é uma realidade nova que se vive. Não estávamos preparados para isto, é um facto.

Mas orgulhamo-nos da interminável e incansável procura das melhores soluções e de verificarmos uma preocupação constante em não deixar ninguém para trás.

Juntos vamos vencer.

Somos todos agentes de saúde, verdadeiros heróis na luta contra este perverso inimigo que nos rouba os mais deliciosos ingredientes da vida: o convívio, os beijos e os abraços.

Bem haja a todos(as)! Vai ficar tudo bem!

PRESIDENTE DA CÂMARA
José Júlio Norte



INFANTIL / JUVENIL

ZOE WARING

O pinguim Pedro

Diverte-te com o pinguim Pedro numa fantástica aventura pela Antártida. O que irá encontrar?

NUNO CARAVELA

O despertar da múmia

Não vão faltar as trapalhadas e gargalhadas! Por isso, já sabes como é: diverte-te a aprender e...junta-te ao Bando!

ADULTOS

RAUL MINH'ALMA

Todos os dias são para sempre

Não importa se os dias são bons ou maus, todos eles contam, todos eles importam. Porque um para sempre é feito todos os dias. E todos os dias são para sempre.

LUIS SEPÚLVEDA

A sombra do que fomos

Um romance escrito com o coração e o estômago, que comove o leitor, lhe arranca sorrisos e até gargalhadas, levando-o no fim a uma reflexão profunda sobre a vida.

Uma palavra de ontem para todos os tempos

Durante este mês quero estar **quieto, parado**, preciso de estar **o mais parado possível.**

Acordar todas essas trinta manhãs **no meu quarto!**

Ver durante trinta dias seguidos a **a mesma rua! (...)**

encontrar as mesmas pessoas!...

Se soubessem como é bom!

Como dá uma **calma interior**

e como as ideias adquirem **continuidade e nitidez!**

Para **pensar bem** é preciso estar **quieto.**

Talvez depois também cansasse, **mas a natureza exige certa monotonia.**

Branquinho da Fonseca
in *O Barão* (1942)



Município aprovou medidas de apoio às Famílias, Instituições e Empresas

A Câmara Municipal aprovou por unanimidade, na sua reunião de 20 de abril, um pacote de medidas enquadrado num programa designado "MUNICÍPIO SOLIDÁRIO - COVID-19", com o objetivo de mitigar os efeitos da crise social e económica no concelho gerados pela pandemia.

A grave situação decorrente da pandemia provocada pelo novo Coronavírus – COVID-19 está a ter impactos muito severos na vida social e na economia do nosso País e também no Concelho de Mortágua.

Desde início de março, a Câmara Municipal de Mortágua tem vindo a adotar diversas medidas que procuram, a cada momento, e em face das circunstâncias de exceção que todos estamos a viver, dar o seu contributo para garantir a segurança e a saúde dos munícipes e trabalhadores, e assegurar a continuidade do funcionamento dos serviços públicos. O estado de emergência do País determinou o encerramento temporário de muitas empresas, instituições e equipamentos, decorrendo um impacto altamente negativo a nível económico e social, justificando a adoção de medidas excecionais destinadas a apoiar as famílias, empresas e instituições de solidariedade social.

Interpretando aquela que é a sua responsabilidade e âmbito de atuação, a Câmara Municipal reconhece que a sua ação é complementar à que deve ser assumida e desenvolvida pelo Governo, no contexto nacional, designadamente através de estímulos à revitalização e relançamento da economia, através de sistemas de apoio às micro e pequenas empresas, às Instituições da Economia Social, setor de forte dinâmica no nosso Concelho, assim como de extensão e reforço dos instrumentos de apoio social, designadamente nas situações de desemprego, perda de rendimento familiar e carência social.

O programa de apoio agora aprovado, destinado a famílias, empresas e instituições de solidariedade social e outras instituições sem fins lucrativos, tem uma dotação inicial de 125 mil euros, verba que será reforçada em função da dinâmica das necessidades de apoio e da sua reavaliação periódica.

1. APOIO ÀS FAMÍLIAS:

- Apoiar, de forma imediata, idosos, famílias com pessoas com deficiência, doentes crónicos, oncológicos e famílias a quem seja imposto o isolamento profilático, sem retaguarda familiar e ou institucional, na entrega de alimentos e medicação, garantindo desta forma, o seu distanciamento social como medida de prevenção;
- Comparticipação nas despesas em medicação a famílias afetadas pela COVID-19, que comprovem a quebra temporária dos rendimentos;
- Atribuição de um apoio alimentar, a conceder durante o estado de emergência, a indivíduos e/ou a agregados familiares que comprovem a quebra temporária dos rendimentos, em articulação com a Santa Casa da Misericórdia de Mortágua;
- Reforçar o Serviço de Teleassistência, abrangendo mais idosos no âmbito do programa em curso;
- Aquisição de computadores e equipamentos de acesso à

Internet para apoio no ensino à distância de alunos que, comprovadamente, sejam economicamente carenciados;

- Reforçar os apoios sociais no âmbito do atendimento integrado em parceria com a Rede Social;
- Aquisição de máscaras de proteção individual reutilizáveis para fornecer à população;
- Redução do pagamento de 50% da tarifa de saneamento e de resíduos sólidos urbanos nos meses de abril, maio e junho de 2020;
- Suspensão do pagamento das mensalidades das atividades municipais dos equipamentos municipais (Piscinas e Pavilhão), nos meses de março e subsequentes, ou até ao momento do reinício das atividades. Determinar que, caso tenha sido paga alguma tarifa/preço referente ao período de isenção/suspensão, o valor será imputado ao primeiro mês após o levantamento do plano de contingência;

2. APOIOS ÀS IPSS E OUTRAS ASSOCIAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS

- Apoiar as IPSS do concelho através de um apoio económico direto para poderem fazer face às necessidades extraordinárias e não previstas de proteção de pessoas e instalações, e de cumprimento dos Planos de Contingência e implementação de modelos de funcionamen-

to. Para tal, é criada uma linha de apoio, na forma de subsídio extraordinário, para as IPSS do Concelho, em função do n.º de utentes e n.º de funcionários, incluídas todas as valências;

- Apoiar as IPSS com valência de creche com a atribuição de valor a definir de acordo com o número de crianças, no intuito de auxiliar as instituições com a suspensão da valência e/ou porque se encontram a apoiar menores nas situações previstas no art.º 10.º do Decreto-Lei 10-A/2020 de 13 de março;
- Ainda como apoio às IPSS, a Câmara Municipal de Mortágua está disponível para fazer testes a todos os utentes e profissionais dessas IPSS, caso solicitado o apoio pela Delegação Distrital de Saúde;
- Concessão de apoio extraordinário à Associação dos Bombeiros de Mortágua, por forma a colmatar a ausência de receitas pela diminuição de serviço, nomeadamente de transportes pré-hospitalares, e fazer face às despesas emergentes à COVID-19;

- Redução em 50% da tarifa de saneamento e de resíduos sólidos urbanos, nos meses de abril, maio e junho de 2020, para as IPSS e associações sem fins lucrativos que desenvolvam a sua atividade no concelho (Bombeiros, Associações de beneficência, culturais e desportivas);

- Continuação do pagamento de apoios anuais às coletividades culturais e desportivas com atividade regular, com vista à manutenção das suas estruturas de funcionamento e a satisfazer os compromissos assumidos;
- Com o intuito de apoiar as Autoridades de Saúde e todos os que se encontram na linha da frente no combate à pandemia e apoio à população, a Câmara Municipal de Mortágua subscreveu, através da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, a constituição de uma reserva estratégica de apoio aos municípios e região, de máscaras e fatos de proteção individual;

3. APOIO ÀS EMPRESAS

- Redução do pagamento em 50% das tarifas do saneamento e de Resíduos Sólidos Urbanos, a requerimento do interessado, a todo o comércio e serviços que se encontrem encerrados ou em serviços mínimos, aplicando-se aos meses de abril, maio e junho;
- Isenção total das rendas devidas pela ocupação das lojas e pela concessão e/ou ocupação ocasional dos espaços de venda (bancas) do Mercado de Mortágua, nos meses de março, abril, maio e junho de 2020;
- Manter a suspensão da realização das feiras do concelho, não procedendo, portanto, à cobrança das correspondentes taxas referentes à Feira de Vale de Acores do 2º Trimestre;
- Isenção das rendas dos estabelecimentos em espaços concessionados pelo município (Quiosque Jardim; Bar na Praça 5 de Outubro e Bar de Apoio ao Parque Verde), nos meses de março, abril, maio e junho;
- Isenção das rendas de ocupação dos espaços das empresas sediadas no Ninho de Empresas nos meses de março, abril, maio e junho;
- As empresas que, por imposição legal, se viram obrigadas a encerrar ou a reduzir significativamente a sua atividade, poderão beneficiar da redução em 50% das tarifas, saneamento e de recolha de resíduos;
- Recorrer sempre que possível ao fornecimento de bens e serviços por empresas locais;
- Manutenção em pleno funcionamento dos serviços de licenciamento urbanístico. A medida visa apoiar toda a fileira de arquitetos, projetistas, promotores e construtores, essenciais à recuperação do emprego e da economia;
- Criação de uma equipa de apoio às micro, pequenas e médias empresas, visando assegurar a informação sobre todos os apoios existentes, bem como consultoria para mitigar os efeitos da crise e promover a recuperação económica;

- Assegurar a concretização do Plano Plurianual de Investimentos para 2020 e seguintes da Câmara Municipal de Mortágua, como forma de reforço do serviço público, apoio ao emprego e preservação da capacidade produtiva;
- Em articulação com a Comunidade Intermunicipal Região de Coimbra, recomendar ao Governo a revisão excecional do Código dos Contratos Públicos, nomeadamente as limitações ao ajuste direto, por forma a potenciar compras, serviços e obras no Concelho e contribuir, assim, para o emprego e riqueza local;

Nota: O Município de Mortágua, através da Associação de Municípios do Planalto Beirão, sensibilizou as Águas do Planalto no sentido desta entidade contribuir solidariamente no esforço de recuperação das empresas e numa maior justiça social, face ao atual contexto socioeconómico em que vivemos, estando o Município a aguardar uma resposta.

MAIS DELIBEROU A CÂMARA:

- No âmbito estabelecido pela Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra e de acordo com o procedimento definido pelas entidades envolvidas no mesmo, nomeadamente as de Saúde, realizar testes de despistagem à COVID-19. Este processo conta também com a aprovação e acompanhamento das Autoridades Locais de Saúde. Os testes serológicos vão ser adquiridos pela Câmara Municipal, estando certificados pela Comunidade Europeia e registados no Infarmed;

- Cancelar as atividades culturais e desportivas, agendadas até 30 de junho, nomeadamente as seguintes: Comemorações oficiais do 25 de Abril e atividades culturais associadas; Rally de Mortágua; Comemoração do Dia do Município; ExpoMortágua, utilizando as verbas imputadas a estas atividades para reforço aos apoios das medidas do Programa Municipal de Emergência COVID-19.

- Suspender, para efeitos de prescrição, caducidade e deferimento tácito, todos os processos e procedimentos administrativos nos termos do disposto no artigo 7º da Lei nº 1-A/2020, de 19 de março.

As medidas propostas e aprovadas pelo Executivo Municipal são resultado da perceção, análise e ponderação à data, podendo haver em qualquer momento a introdução de medidas novas ou alteração destas, decorrentes de novos factos ou ocorrências nestes tempos de incerteza.

A prioridade da Câmara Municipal são os Mortaguenses, a sua saúde e a sua vida. Para as proteger, fará tudo o que está ao seu alcance, no âmbito das competências municipais e dos recursos disponíveis. Com a serenidade que se exige nos momentos de maior tensão, sem alarmismos que retirem o discernimento à boa decisão, mas sempre com um elevado sentido de responsabilidade nas decisões a adotar e nas medidas a aplicar. ■

Município adquiriu 500 testes de despistagem da COVID-19

--

A Câmara Municipal avançou para a aquisição de testes de despistagem da COVID-19, no âmbito de um projeto-piloto de rastreio dirigido sobretudo aos Lares de 3^a Idade.

O rastreio destina-se prioritariamente aos Colaboradores e Utentes das estruturas de apoio a idosos (Lares e demais valências de apoio à população idosa), bem como aos agentes de Proteção Civil. A relevância do trabalho daqueles Colaboradores e destes Agentes no contexto da mitigação da pandemia, e simultaneamente, o elevado grau de exposição ao risco de contágio a que estão sujeitos, justificam esta prioridade.

Este rastreio constará de teste serológico para avaliar a IgM e IgG + Teste de doseamento sanguíneo da PCR para análise da Proteína C Reactiva, cujo resultado será validado cientificamente pela ARS Centro. Caso este primeiro rastreio seja positivo, seguir-se-á a necessária confirmação através da realização de testes de Biologia Molecular (vulgo zaragatoa) nos laboratórios da Universidade de Coimbra, no espaço de 24h.



A realização destes testes será feita em articulação com o Centro de Saúde local e a Proteção Civil Municipal. O rastreio tem um objetivo essencialmente preventivo, que é o de conter o risco de contágio e propagação do vírus, e garantir condições de trabalho em segurança aos que estão na primeira linha do combate à pandemia. “A segurança das pessoas, da população em geral, passa também pela segurança dos agentes que estão mais envolvidos e empenhados na prevenção e combate à COVID-19”, sublinha o presidente da Câmara, Júlio Norte.

A Autarquia definiu ainda 3 espaços de acolhimento de emergência: Centro de Dia de Vila Moinhos, Pavilhão Gimnodesportivo e Pavilhão do Centro Educativo, e adquiriu ainda 100 camas e 100 sacos-cama, caso seja necessário montar um hospital de campanha, efetuar uma evacuação temporária de um lar ou criar uma zona de concentração e apoio à população. ■

Município iniciou rastreio à COVID-19

--
Tiveram início, no passado dia 29, os testes de rastreio da COVID-19 no concelho, no âmbito de um programa promovido pelo Município de Mortágua, em parceria com a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, a Universidade de Coimbra e o Instituto Politécnico de Coimbra. A realização dos testes esteve a cargo desta última entidade.

O rastreio decorreu nas instalações dos Bombeiros Voluntários, cumprindo os protocolos de segurança, e nesta primeira fase abrangeu: elementos dos Bombeiros Voluntários de Mortágua que estão em serviço permanente ao Quartel; elementos do Executivo Municipal e do Serviço Municipal de Proteção Civil; equipas de Apoio Domiciliário da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua e do Centro Balmar.

Vão ser realizados mais testes (2ª fase e seguintes), abrangendo as Instituições de apoio social do concelho (Lares de 3ª Idade) e a GNR, que são entidades envolvidas na gestão de emergência referente à COVID-19. ■



Autarquia adquiriu e distribuiu equipamento de proteção

--

A Câmara Municipal de Mortágua adquiriu e doou um conjunto de equipamentos e material de proteção às IPSSs e aos Bombeiros.



Entre o equipamento adquirido e entregue às Instituições Particulares de Solidariedade Social (Santa Casa da Misericórdia, Centro Balmar), Lar da Cruz, Bombeiros Voluntários de Mortágua, contam-se máscaras (cirúrgicas e de tecido), luvas, óculos, batas, toucas, fatos descartáveis, termómetros, alcoolgel.

Todo este material foi adquirido diretamente pela Câmara Municipal. A aquisição das luvas descartáveis foi feita também pela Autarquia, mas no âmbito de um concurso de fornecimento para todos os municípios da CIM-Região de Coimbra.

A maior parte deste equipamento de proteção já foi distribuído, havendo um *stock* de reserva que vai sendo gerido em função das necessidades e solicitações das entidades.

O presidente da Câmara refere que este equipamento permite reforçar as condições de atuação e proteção das entidades e pessoas que traba-

lham na linha da frente no apoio à população, e particularmente no apoio aos idosos. “Temos de proteger quem nos protege, quem está no terreno a enfrentar a COVID-19 e mais exposto ao risco. Porque da sua proteção depende também a nossa segurança e o controlar a disseminação da pandemia”.

Júlio Norte destaca a ação insubstituível e decisiva destas Instituições, dos seus profissionais e colaboradores, no controle e mitigação da COVID-19. “É sobretudo nestas situações, que muitos de nós, compreendemos a importância destas Instituições, e quanto são imprescindíveis à sociedade”.

Atualmente todas as Instituições de 1ª linha do concelho estão dotadas de equipamentos de proteção para os seus Colaboradores, Profissionais e Utentes. A Câmara Municipal criou ainda uma “reserva estratégica” de equipamentos de proteção individual, para fazer face a eventuais ruturas de *stock* que venham a ocorrer e à necessidade de uma rápida reposição. ■



Apoio Social aos idosos e famílias carenciadas - COVID-19

--

Município desencadeou um conjunto de serviços e apoios com o objetivo de mitigar os efeitos económicos e sociais do surto COVID-19 nas pessoas e famílias mais fragilizadas e vulneráveis.

O Município assegurou a continuidade do fornecimento de refeições escolares para as crianças e respetivas famílias do escalão A e B do apoio escolar, e outras famílias sem escalão de abono atribuído. Desta forma, as famílias continuaram a usufruir do serviço de refeição escolar, através da disponibilização de cabazes alimentares, o que constitui um apoio socioeconómico da maior relevância.

Promoveu a distribuição de cabazes alimentares, através da Santa Casa da Misericórdia, às famílias economicamente mais fragilizadas e expostas a situações de carência económica. Até ao momento foram atribuídos 64 cabazes alimentares.

Criou a linha telefónica de apoio “Estamos Aqui”, do Gabinete de Crise da Câmara Municipal, para dar resposta à situação de confinamento dos idosos, de pessoas isoladas ou em situação de carência económica, asse-

gurando o transporte de bens alimentares e medicamentos; a prestação de serviços básicos; informação e apoio a solicitações relacionadas com auxílio social, Educação e Saúde, e desta forma, permitindo às pessoas ficar em casa, protegendo-se a elas próprias e aos outros.

Até ao dia 28 de abril, esta Linha de Apoio registou um total de 180 atendimentos sociais.

Neste mesmo período, a linha proporcionou ainda apoio psicológico a 27 pessoas mais fragilizadas, que apresentavam queixas e reações de ansiedade, isolamento, tristeza, medo e preocupação com familiares ou outros.

Foi ainda dinamizada uma rede de apoio social de emergência, por pessoal e técnicos do Município, com o objetivo de apoiar, de forma imediata, idosos, famílias com pessoas com deficiência, doentes crónicos, oncológicos, famílias a que seja imposto o isolamento profilático, garantindo o acesso a bens essenciais e o necessário distanciamento social como medida de prevenção.

No sentido de apoiar o ensino à distância por meios digitais, foram adquiridos 17 computadores e 40 entradas Web. ■

Solidariedade das empresas e particulares

DONATIVOS EM MATERIAL DE PROTEÇÃO E OUTROS BENS

--

Neste tempo de emergência surgem gestos de solidariedade para com as instituições do concelho que estão na linha da frente no apoio à população.

Empresas e particulares, que de forma expressa ou anónima, querem ajudar e contribuir, através dos meios que estão ao seu alcance.

Uma solidariedade traduzida na oferta de equipamentos de proteção individual, nomeadamente viseiras, máscaras, produtos desinfetantes, para proteção de quem nos protege no dia-a-dia, seja no socorro, na saúde, na assistência social.

Várias empresas do concelho e da região ofereceram viseiras que foram distribuídas por entidades locais mais diretamente envolvidas na proteção e auxílio à população, como IPSS (Lares), Bombeiros, Centro de Saúde, GNR. A indústria farmacêutica sediada no concelho também se associou a esta onda de solidariedade, através da oferta de álcool gel e material

de desinfeção que foi distribuído pelas instituições de apoio social (Lares) e Bombeiros. A entrega deste equipamento de proteção e material foi feita em articulação com o Serviço Municipal de Proteção Civil, que procedeu depois ao encaminhamento para as entidades.

A lista de empresas solidárias é extensa, abrangendo desde micro, pequenas, médias e grandes empresas, e representando setores de atividades muito diferenciados.

É de realçar este exemplo de altruísmo e solidariedade das empresas do concelho (e da região) e de cidadãos, que fazem questão de dizer “presente” num momento em que toda a ajuda faz a diferença e salva vidas. Estes gestos são tanto mais relevantes, porquanto, as empresas e os cidadãos também estão a passar por dificuldades devido à crise pandémica. Ainda assim, conseguem disponibilizar recursos para ajudar os outros, colocando à disposição as suas competências, a sua mão-de-obra, a sua capacidade produtiva.

Bem-haja a todos os que têm ajudado! ■

Biblioteca Municipal disponibiliza serviço de “Take Away” de Livros

--

Num momento em que as pessoas passam mais tempo em casa, a Biblioteca Municipal criou um serviço de “Take Away” de Livros, fazendo a entrega domiciliária dos mesmos.

A iniciativa, pioneira e inovadora neste tempo de confinamento, inspirou inclusive outros municípios do país, sendo uma resposta da Biblioteca Municipal ao desafio resultante das limitações impostas no acesso aos equipamentos públicos.

Este serviço convida a redescobrir o gosto e o prazer da leitura e a manter o cérebro ativo. Os livros são sempre uma excelente companhia e permitem viajar sem sair do lugar, quebrando barreiras e ultrapassando fronteiras.



O primeiro “Take Away” de Livros foi entregue no dia 26 de março. No espaço de um mês o serviço já conta com 69 entregas domiciliárias, num total de 206 livros distribuídos.

A Biblioteca Municipal encontrou, assim, uma solução para fazer chegar os livros à comunidade, sendo que este serviço mantém-se mesmo depois da reabertura deste equipamento. Desta forma criativa, a Biblioteca e readapta-se a este novo tempo que vivemos, continuando a cumprir a sua missão.

Destinado a todas as idades, o serviço disponibiliza a entrega de livros ao domicílio, estando disponíveis quatro tipos de menu, em função dos grupos etários: Menu Mini (crianças do Pré-Escolar); Menu Médio (a partir dos 6 anos); Menu Grande (Jovens); Menu Extra-Grande (Adultos).

A Biblioteca Municipal trata da embalagem e entrega dos livros, cumprindo todos os procedimentos de acordo com as medidas de proteção exigidas, quer para os funcionários quer para os utilizadores.

Quando os “menus” regressarem à Biblioteca ficarão um mês de “quarentena”, como medida de proteção.

O serviço está ativo através do e-mail: biblioteca@cm-mortagua.pt ou do Telef. 231927440 ■

Município suspende eventos previstos para os meses de maio, junho e julho

--
Decisão de suspender eventos públicos nos próximos meses visa um regresso à normalidade em condições de segurança e tranquilidade.

O Município de Mortágua vai prolongar a medida de suspensão de eventos/atividades que possam gerar aglomerações de pessoas, renovando a medida que já tinha sido tomada em 6 de março, no âmbito da prevenção e mitigação da COVID-19.

Entre os eventos suspensos a nível municipal, contam-se a comemoração do Dia do Município (21 de maio), a ExpoMortágua, que deveria realizar-se entre os dias 29 e 31 de maio, o Passeio Literário “No Trilho de Tomás da Fonseca” (junho).

O presidente da Câmara, Júlio Norte, sublinha que a decisão de suspender os eventos públicos nos próximos meses mereceu o consenso total dos vereadores do Executivo Municipal, e traduz o espírito de unidade e de compromisso da Câmara no esforço coletivo para ultrapassar esta crise de saúde pública.



Júlio Norte alerta para a necessidade dos mortaguenses manterem a postura de responsabilidade, prudência e respeito mútuo que têm demonstrado, de forma exemplar, ao longo desta pandemia.

Até porque, vinca: “Temos de ter consciência que mesmo depois da pandemia passar, será necessário um período de tempo, de alguns meses, para consolidar e confirmar esse resultado, e portanto, vamos ter de continuar a cumprir algumas regras de prevenção, nomeadamente no relacionamento social. E salienta: “O que importa agora é vencer esta pandemia, cuidar da saúde pública, para podermos voltar com uma alegria e esperança renovada, mais unidos e mais fortes”.

Para além destes eventos municipais foram suspensos o Rali de Mortágua e Ralhe de Portugal, por decisão das entidades organizadoras. ■

ENTREVISTA

Rui Parada da Costa

Diretor do Agrupamento de Escolas de Mortágua

--

A COVID-19 obrigou a profundas alterações no funcionamento das escolas, com a suspensão das atividades letivas presenciais e o recurso ao ensino à distância e ao teletrabalho.

Para compreender melhor como a escola e a comunidade educativa estão a viver e a adaptar-se a este novo paradigma, colocámos algumas questões ao diretor do Agrupamento de Escolas de Mortágua, Rui Parada da Costa.

▪ A MEDIDA DE ENCERRAMENTO DAS ESCOLAS FOI ACERTADA E TOMADA NO MOMENTO CERTO?

Considero que o encerramento das escolas foi uma medida adequada,



que se revelou oportuna, até pelos desenvolvimentos que a situação de pandemia veio a configurar. Se dúvidas houvesse, os acontecimentos que se sucederam foram bem elucidativos da validade desta decisão.

▪ DESDE ENTÃO COMO TEM SIDO COLMATADA A FALTA DE AULAS PRESENCIAIS?

A Escola - entendida como tempo de trabalho e de aprendizagem - não fechou; o Agrupamento não parou; muito pelo contrário, desdobrou-se em modos de encarar este desafio como tal e preparou-se para lhe dar resposta. Os professores têm sido incansáveis no desenvolvimento de alternativas viáveis, produtivas e pedagogicamente aconselháveis, para que os alunos “estejam na escola, estando em casa”. É agora o tempo do Ensino @ Distância.

▪ COMO TEM SIDO A ADAPTAÇÃO DOS ALUNOS E DOS PROFESSORES A ESTE ENSINO À DISTÂNCIA?

Neste processo, que se afigurou como novidade para todos, houve uma primeira fase de uma certa incredulidade; depois, confrontados com o tal desafio de que falei, há pouco, foi preciso assentar os pés no chão e meter mãos à obra. A partir desse momento, houve uma grande entreajuda, uma vontade inequívoca de fazer o que tinha de ser feito e estas coisas acabam por gerar reciprocidade. E o processo avançou. Neste momento, todos os professores se mantêm em contacto com os alunos, não só para enviar trabalhos, mas para “dar” matérias novas, recorrendo, em grande parte, às tecnologias, mas não descurando os que não têm meios tecnológicos ao seu alcance. Estão, portanto, a trabalhar em várias frentes.

▪ QUAL O PAPEL DOS PAIS NESTE CONTEXTO EM QUE OS FILHOS ESTÃO SEM AULAS HÁ MAIS DE UM MÊS E O TRABALHO ESCOLAR PASSOU A SER FEITO A PARTIR DE CASA?

Os Pais são fundamentais em qualquer modalidade do processo educativo. É certo que, em circunstâncias normais, os Pais confiam na Escola a tarefa de acompanhar os seus educandos, orientando-os, ensinando-os, levando-os tão longe quanto possível. A Escola quer continuar a fazer isto, nas circunstâncias atuais, mas precisa dos olhos atentos, disciplinadores e exigentes dos Pais. A Escola não pretende que os Paisaju-

dem os seus educandos no sentido de lhes fazerem os trabalhos. Não; o que é fundamental é que haja responsabilidade, trabalho, esforço, vontade de ir mais longe e de fazer o que tem de ser feito. Em alguns casos, têm mesmo de ser os Pais a controlar; noutros, não.

▪ HÁ CONTATO REGULAR ENTRE OS PAIS E OS PROFESSORES?

Sem dúvida. No Pré-Escolar e no 1º CEB as Educadoras e os Professores Titulares mantêm a comunicação regular com os pais através de e-mail e pelas vias mais expeditas, quando necessário. É elaborado o Plano Semanal de Trabalho da Turma, onde está vertido o trabalho que se pretende que os alunos realizem na semana seguinte; o plano é enviado com antecedência aos Encarregados de Educação (EE).

Nos outros ciclos de ensino, os professores e os Pais têm um ponto de encontro de excelência: o Diretor de Turma (DT). Neste processo, posso afirmar que o DT é a peça-chave do trabalho que se realiza com cada turma: é o DT que orienta os alunos, os informa e, de certo modo, controla o cumprimento das suas responsabilidades, porque está, quase em permanência, em ligação com os professores e com os EE. O DT é o responsável por garantir que a comunicação existe entre os professores e os alunos, e diligenciar no sentido de resolver problemas emergentes ou, pelo menos, de procurar quem os resolva. Também lhe cabe a função de organizar o trabalho semanal da turma, em coordenação e

articulação estreita com todos os professores, e informar os EE, semanalmente, também, e com antecedência, acerca do trabalho que se pretende que os alunos realizem na semana seguinte. Neste momento, ser DT é um trabalho, posso dizer, a tempo inteiro.

Em circunstâncias normais, os pais contactam com os professores através do DT e é assim que deve ser; neste aspeto, as atuais circunstâncias pouco alteraram este procedimento. É claro que se excetuam aqueles alunos que, por serem mais novos ou por não terem acesso a um email, por exemplo, têm de estar em ligação com os professores e com a escola através dos Pais.

▪ ALGUNS AGRUPAMENTOS RELATARAM A SITUAÇÃO DE ALUNOS QUE NÃO TINHAM COMPUTADORES OU TABLETS PARA RECEBER AS LIÇÕES OU FAZER OS TRABALHOS. NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MORTÁGUA TAMBÉM DEBATERAM-SE COM SITUAÇÕES IDÊNTICAS?

Em todos os Agrupamentos surgiram situações desta natureza.

É a situação que mais nos preocupa. Não é só a falta de Computadores ou Tablets, mas também a falta de acesso à internet.

Houve necessidade de procurar as soluções mais adequadas e possíveis, quer fosse através da ação conjunta com a Câmara Municipal de Mortágua, que tem tido um

papel determinante, nesta questão, quer pela sensibilização e colaboração dos professores, para encontrarem alternativas que permitissem não deixar nenhum aluno sem acesso à Escola. Estamos a entregar semanalmente o trabalho em suporte de papel aos alunos sem meios tecnológicos. É certo que não chegámos a uma solução desejável, mas tem sido feito o que é possível.

Estamos a trabalhar conjuntamente com o Município para, o mais rapidamente possível, suprir a falta de meios informáticos e de internet dos alunos. A solução passará pelo empréstimo de equipamentos já existentes e outros que irão ser adquiridos, incluindo dispositivos de acesso à internet. Mais uma vez quero enaltecer o papel do Município neste processo de aquisição de meios tecnológicos.

▪ O QUE IRÁ ACONTECER COM A AVALIAÇÃO DO 3º PERÍODO, AS PROVAS DE AFERIÇÃO, OS EXAMES NACIONAIS?

Neste momento, já sabemos que as provas de aferição e as provas finais do 9º ano não se irão realizar e que os exames nacionais vão ser feitos de modo diferente, uma vez que só serão feitos os que se constituem como provas de ingresso ao ensino superior. Na dinâmica do trabalho da Escola, há que garantir a realização dos exames de equivalência à frequência, para os 9º, 11º e 12º anos, para os alunos que não conseguirem obter aproveitamento para transitar ou concluir o seu ciclo de estudos.

Quanto à avaliação interna do 3º período, prevê-se que as alterações à avaliação anteriormente feita sejam poucas, tendo em conta as circunstâncias que vivemos e o facto de estar a ser feito um trabalho que privilegia a avaliação formativa. Mas também será realizada avaliação sumativa, embora haja necessidade de adaptações ao processo de avaliação “normal”.

▪ A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS ESTÁ COMPROMETIDA COM ESTE INTERREGNO PROLONGADO DE AULAS?

Quando se quer aprender, nada é impeditivo. Havendo interesse, vontade, esforço, responsabilidade, confiança e trabalho, da parte dos alunos, há toda a dedicação dos professores para que a aprendizagem aconteça. Estamos, todos os dias, a criar condições para que este ano não seja perdido. Se houver reciprocidade dos alunos, haverá, não tenho dúvidas, aprendizagens realizadas.

▪ OS ALUNOS, OS PROFESSORES, A ESCOLA, VÃO SER O MESMO DEPOIS DE PASSAR ESTA PANDEMIA?

Parece-me que nada será como era, depois da pandemia. Os efeitos a nível mundial ainda não estão calculados, mas serão, certamente, devastadores, a todos os níveis. Excetua-se, aqui, o meio ambiente, que está a ser, por enquanto, o grande beneficiário do abrandamento do mundo.

A Escola não vai ser como era: os alunos, os professores e o pessoal não docente vão regressar cheios de vontade de “viver a escola”, com tudo o que isso implica. Até os Pais e EE vão perceber a Escola de maneira diferente. Espero que tal disposição se traduza numa vivência da Escola que nos faça, a todos, orgulharmo-nos de pertencermos a esta “casa” e sentirmo-nos essenciais para a sua constante construção.

▪ QUER DEIXAR ALGUMA MENSAGEM A FINALIZAR ESTA ENTREVISTA...

Gostaria de agradecer a todos os que, como eu, acreditam que, “quando a vida nos dá limões, fazemos limonada”. Têm sido muitos a dar vida a esta máxima. Desde logo, a Câmara Municipal, na pessoa do Sr. Presidente, a quem dirijo um sentido reconhecimento, assim como aos seus colaboradores; todos os assistentes técnicos e operacionais; as psicólogas, o corpo docente; os Pais e EE; os alunos – todos os que têm participado neste processo de maneira construtiva, colaborante e com a confiança de que necessitamos para sentir que estamos a fazer um trabalho bem feito. Bem hajam! ■

Quem se lembra da telescola?

--

Num momento em que se assiste ao regresso da telescola, em versão moderna e a cores, recordamos aqui a antiga telescola no concelho de Mortágua. O modelo funcionou em três localidades: Sobrosa, Palheiros de Baixo e Riomilheiro.

Ao longo de 40 anos (1965-2004), a telescola chegou a mais de meio milhão de alunos, sobretudo crianças de zonas isoladas. Este ensino à distância, primeiro com emissões em direto, depois com recurso a vídeos gravados, representava um “admirável mundo novo”, feito de imagens e sons, mas sobretudo permitia a muitos alunos a continuidade dos estudos após a conclusão da 4ª classe.

Antes do 25 de abril, a maioria dos alunos ficava-se por este nível de ensino básico e poucos eram os que prosseguiram estudos e muito menos os que chegavam à Universidade. Era o reflexo de um país assimétrico e desigual, em que a pobreza, as desigualdades sociais e os hábitos culturais enraizados contribuía para uma elevada taxa de abandono escolar precoce.



Na povoação da Sobrosa, a telescola começou a funcionar no ano de 1978. A iniciativa partiu da Comissão de Melhoramentos, criada dois anos antes, e que tinha como missão lutar pela satisfação das necessidades básicas da povoação. Celestino da Silva fez parte dessa Comissão inicial e foi uma espécie de porta-voz da reivindicação da instalação da telescola, junto da Câmara à época.

“Fomos a uma sessão de Câmara expor esse pedido, mas tivemos resposta negativa”. Mas não desistiu e tomou a iniciativa de escrever uma carta ao Ministro da Educação Nacional. “Passados uns três dias recebi o Aviso de Receção e uns dias mais tarde veio uma carta em que era perguntado se havia uma área para instala-

ção do pavilhão, boa corrente elétrica e boa captação de imagem. Eu respondi que todos os requisitos estavam preenchidos”. A partir daí o processo passou para as mãos da Câmara e Delegação Escolar.

Olhando agora pela janela do tempo, diz: “Ainda bem que eu tive aquela teimosia de escrever ao Ministro, doutra forma não teríamos tido a telescola”.

Rui Alcino, professor e subdiretor do Agrupamento de Escolas de Mortágua, lecionou durante sete anos, entre 1989 e 1996, na telescola da Sobrosa, que foi a última a encerrar. “Nós recebíamos as cassetes com os conteúdos gravados e cabia depois ao professor complementar, orientar e realizar trabalhos com base nesses conteúdos. As gravações serviam como motivação para os alunos e como orientação para o professor”.

As aulas decorriam à tarde, de segunda a sexta, e havia dois professores, um para cada área. “Um professor para a secção de Ciências, que apoiava as disciplinas de Matemática, Ciências da Natureza, Educação Visual e Trabalhos Manuais, Educação Física e Educação Musical. O professor da secção de Letras, por sua vez, apoiava as disciplinas de Português, Francês, História e Geografia de Portugal, Estudos Sociais e Educação Religiosa. Cada turma tinha entre 15 a 20 alunos.

As estradas não eram como hoje, na maioria dos casos eram mais caminhos. “Não havia transportes escola-

res, os alunos andavam vários quilómetros a pé para chegar à escola, vindos de várias aldeias. Muitas vezes era eu próprio que lhes dava boleia”. A telescola da Sobrosa servia uma grande área geográfica. Era frequentada por crianças da Sobrosa, Trezói, Meligioso, Quilho, Espinho, Soito, Anceiro, Vale de Mouro, Azival, e até de Parada, já no concelho limite de Anadia.

Apesar das duras condições socioeconómicas em que viviam as famílias, Rui Alcino salienta que eram bons alunos e bastante atentos. “Sei que alguns são hoje engenheiros, empresários, funcionários, operários fabris, com família constituída. Fico feliz por saber que se encaminharam e estão bem na vida”.

Volvidas quase duas décadas do fim da telescola em Mortágua, por causa de um pequeno vírus, os alunos voltaram a ter aulas através da televisão, agora denominado “Estudo em Casa”. Rui Alcino faz questão de assinalar as diferenças. “Estamos a falar de tempos, circunstâncias e contextos totalmente diferentes. O Estudo em Casa é um instrumento de ensino excepcional, temporário, e complementar ao trabalho que os professores já vêm fazendo com recurso às novas tecnologias de comunicação. A telescola respondia a uma realidade social e económica do país, em que muitos jovens não tinham acesso ao ensino e não cumpriam a escolaridade obrigatória, sobretudo os que viviam em zonas rurais mais afastadas, devido à falta de condições económicas das famílias”.

Rui Alcino sublinha que a telescola nunca substitui o papel do professor: “A presença física do professor é fundamental, porque conhece as necessidades de aprendizagem e o ritmo de cada aluno, as que precisam mais do nosso apoio no dia-a-dia e quais as estratégias que se adequam a cada aluno. Isso só é possível dentro da sala de aula”.

Mário Gouveia, professor aposentado, também passou pelos postos da telescola dos Palheiros (1990-1997) e da Sobrosa (1996-2003).

“As aulas estavam divididas em disciplinas e blocos, e o professor tinha autonomia para desdobrar esses blocos em número e tempo de aulas. Estava tudo muito bem organizado”, recorda.

A telescola (mais tarde designada por Ensino Básico Mediatizado) era uma oportunidade dos alunos das localidades mais afastadas do centro urbano poderem prosseguir a escolaridade. “No final da 4ª classe, o normal era deixar a escola, ir ajudar os pais na agricultura, e quando chegavam aos 13, 14 anos, já começavam a trabalhar para fora. As crianças destas aldeias mais recônditas não tinham meios para se deslocar, isso também levava ao abandono escolar, além do fator económico”.

Mário Gouveia guarda boas recordações desses tempos: “Apesar de todas as dificuldades, foi uma experiência muito enriquecedora quer a nível profissional quer a nível pessoal”.

A nova telescola começou a funcionar no dia 20 de abril para todos os alunos até ao 9º ano de escolaridade. As aulas são transmitidas pela RTP, curiosamente a RTP Memória, e vão prolongar-se até ao final do ano letivo, face à impossibilidade de realização de aulas presenciais. ■

PROFESSORES DA TELESOLA

Prof. Abrantes (Viseu)
Profª Selene (Aguada de Cima)
Profª Júlia (Sernancelhe)
Profª Elvira (Viseu)
Prof. Renato (Mangualde)
Profª Dalila (Santa Comba Dão)
Prof. Paulo (Santa Comba Dão)
Prof. Rui Alcino (Póvoa)
Prof. Mário Gouveia (Lourinha de Cima)



Heróis em tempo de pandemia

Além dos Hospitais, as Instituições de Solidariedade Social têm sido das estruturas que mais têm sentido o desespero, a angústia e a pressão, para enfrentar esta pandemia da COVID-19, debatendo-se com uma população residente de alto risco, os idosos e doentes crónicos, e a falta de equipamentos de proteção individual, de testes e recursos humanos suficientes.

Neste combate contra a COVID-19, o trabalho, a dedicação, a determinação e a coragem, de todos os que trabalham nestas Instituições, têm sido essenciais para salvar vidas e reduzir as possibilidades de contágio, nos utentes e na comunidade. Fazem-no, sabendo que também correm riscos, mas cientes da sua enorme responsabilidade na travagem da pandemia e na proteção dos idosos, a população mais vulnerável ao vírus.

Nós, que estamos do lado de fora, nem nos damos conta dessa luta diária que põe à prova a força física, psicológica e emocional de quem está na linha da frente, e

abdica até do seu tempo familiar para estar ao lado de quem mais precisa de apoio e carinho.

Por isso, devemos uma palavra de apreço e gratidão aos colaboradores (verdadeiros guerreiros) que trabalham nos Lares de Terceira Idade (Estruturas Residenciais, Unidade de Cuidados Continuados, Apoio Domiciliário), nas mais diversas funções, e que tudo têm feito para que os nossos idosos estejam protegidos, superando o cansaço, a falta de meios e o medo.

Ao cuidar dos nossos idosos, estão a cuidar de todos nós!

No meio desta tempestade, esses homens e mulheres dão-nos uma mensagem de tranquilidade e esperança, e a certeza de que podemos contar com a sua dedicação e o seu empenho a 100%, até vencermos esta batalha.

Um grande Bem-Haja a todos os que trabalham nos Lares de 3ª Idade do nosso Concelho e do País. ■

ENTREVISTA

Vítor Fernandes

Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

--

As Instituições de apoio à 3ª Idade têm sido das mais atingidas pelo surto da COVID-19, havendo casos registados em mais de 300 estruturas do género a nível nacional, entre Lares e Unidades de Cuidados Continuados.

O que nos levou a uma entrevista ao Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua, Vítor Fernandes, com o objetivo de saber como a Instituição está a enfrentar a situação COVID-19, as medidas de prevenção tomadas e o impacto desta pandemia no funcionamento futuro destas Instituições.



▪ A IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA DA COVID-19 NA INSTITUIÇÃO REVELOU-SE DA MAIOR IMPORTÂNCIA NO CONTROLE DA PANDEMIA?

Vivemos tempos de COVID-19 e, sendo a Santa Casa uma Instituição com respostas sociais/serviços que vão da infância até ao *terminus* da vida, passando pelo apoio a pessoas portadoras de deficiência, desde cedo começámos a ter preocupações.

Elaborámos um Plano de Contingência que foi implementado a partir do dia 13 de março em todas as respostas sociais/serviços e tem estado em constante atualização mediante as normas/oriações emanadas da Direção Geral da Saúde. O Plano é da responsabilidade da Equipa de Controle de Infeção da instituição, liderada pelos coordenadores das Equipas de

Enfermagem da Unidade de Cuidados Integrados, da área sénior e deficiência, que têm atuado em permanente diálogo e em colaboração com o Provedor.

▪ QUE MEDIDAS FORAM TOMADAS NAS VÁRIAS VALÊNCIAS PARA PREVENIR E CONTER A COVID-19?

Algumas decorreram das medidas extraordinárias decretadas em Conselho de Ministros de 12 de março como:

- Atendimento ao público restrito, salvaguardando os serviços com caráter urgente, recorrendo, sempre que possível a via telefónica ou por email;
- Encerramento das respostas sociais Creche e CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres);
- Suspensão das visitas aos utentes internados em ERPI (Lar de Idosos), UCCI, (Unidade de Cuidados Continuados) e Lar Residencial;
- Transferência dos utentes que usufruíam da resposta social de Centro de Dia para o Serviço de Apoio Domiciliário ou aos cuidados dos familiares;
- Transferência dos utentes que usufruíam da resposta social de CAO para Lar Residencial ou aos cuidados dos familiares.

Internamente tomámos medidas constantes no Plano de Contingência tais como:

- Definição de uma área de “isolamento” na UCCI (Unidade de Cuidados Continuados Integrados) e nos lares, para manter os utentes de quarentena;
- Reforço na aquisição e disponibilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) - máscaras, óculos

/viseiras - aos colaboradores e produtos à base de solução antisséptica de base alcoólica;

- Distanciamento entre pessoas;
- Medidas de higiene e controlo ambiental como o reforço na limpeza das superfícies, na desinfeção das roupas/louças utilizadas pelos utentes e colaboradores;
- Aplicação de soluto de lixívia nas diferentes casas para a desinfeção do calçado dos colaboradores;
- Criação de um refeitório para os funcionários;
- Alargamento do horário das refeições na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI);
- Alargamento dos horários dos colaboradores para 12 horas/dia com equipas fixas e a criação de EQUIPA ESPELHO;

E por último, mas não menos importante, a comunicação, informação e formação aos colaboradores para o cumprimento das regras de etiqueta respiratória e lavagem correta das mãos e para a importância de se resguardarem o mais possível e reduzirem os seus contactos sociais.

▪ FOI REGISTADO UM CASO POSITIVO NA UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS. A SITUAÇÃO ESTEVE SEMPRE CONTROLADA, NÃO HOUVE RISCOS PARA OS COLABORADORES OU OUTROS UTENTES?

Dizia atrás que na Santa Casa da Misericórdia e, em concreto, na sua Unidade de Cuidados Continuados, sempre houve preocupação com o combate à infeção. Foi, aliás, essa experiência, o isolamento por quarentena, o

reforço das medidas de proteção individual e dos cuidados higiénicos e de tratamento de resíduos biológicos, que permitiram que os colaboradores da Santa Casa passassem inócuos com este caso.

O doente quando entrou vinha sem teste de COVID-19, mas nunca facilitámos.

Foram momentos de grande angústia, os que decorreram entre o conhecimento do caso COVID-19 e a chegada dos resultados dos testes feitos aos colaboradores daquela Unidade.

Todos os colaboradores da UCCI foram testados, com resultados negativos.

▪ NOTOU-SE UM ACRÉSCIMO DE PREOCUPAÇÃO POR PARTE DOS FAMILIARES DOS UTENTES, NESTA FASE DA PANDEMIA, NOMEADAMENTE EM TERMOS DE PEDIDOS DE INFORMAÇÃO?

Já temos as nossas estruturas residenciais encerradas quase há 45 dias. Passou um período muito importante, a Páscoa, que está muito arreigada no nosso meio e, por tal motivo, foi extremamente penoso quer para os nossos idosos, quer para os nossos deficientes, a vivência destes tempos.

Tem havido um acréscimo de preocupação dos familiares para com os seus idosos, que temos procurado colmatar, com o apoio dos nossos colaboradores, recor-

rendo às novas tecnologias, tais como, as videochamadas, o Skype, Sioslyfe...

▪ O APOIO DOMICILIÁRIO TEVE UM PAPEL DECISIVO NESTA FASE, CONSIDERANDO A OBRIGATORIEDADE DA QUARENTENA?

A resposta social Serviço de Apoio Domiciliário teve um aumento significativo de trabalho. Manteve tudo o que já fazia e assumiu grande parte dos utentes do Centro de Dia, que com o encerramento daquela resposta social passaram para este serviço, através do fornecimento de refeições, higiene pessoal e limpeza habitacional, no domicílio e a gestão medicamentosa. Houve também novos pedidos para integrar o serviço. Atualmente prestamos apoio a um total de 95 utentes. Acresce a este número, mais 17 marmitas no âmbito do Programa de Emergência Alimentar. Diariamente, as colaboradoras deste serviço percorrem o concelho a fazer aquilo que é necessário para o bem-estar dos utentes.

▪ OS COLABORADORES TIVERAM DE PROTEGER-SE A SI PRÓPRIOS E PROTEGER OS UTENTES. COMO DESCREVERIA A AÇÃO DELES NESTES DOIS ÚLTIMOS MESES?

A Santa Casa da Misericórdia tem investido muito na formação dos seus colaboradores.

Há medidas a nível da higiene, limpeza e desinfecção que são uma prática corrente e para o qual os colabora-

dores já estão sensibilizados. Atualmente reforçamos as boas práticas já existentes decorrentes das exigências impostas pelo Sistema de Gestão de Qualidade (SGQ), que temos implementado na Santa Casa. No Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) destacamos a higienização e desinfeção diária das viaturas, assim como dos utensílios das refeições.

É óbvio que com o aparecimento desta pandemia houve necessidade de reforçar e implementar novas medidas de proteção, nomeadamente reforçando os Equipamentos de Proteção Individual, a necessidade do uso de batas/manguitos, fatos e, claro, o uso permanente de máscaras.

▪ FACE AO CONHECIMENTO QUE DISPOMOS HOJE, CONSIDERA NECESSÁRIO HAVER MEDIDAS ESPECÍFICAS QUE AJUDEM ESTAS INSTITUIÇÕES A ENFRENTAR POSSÍVEIS NOVOS SURTOS?

Considero que o investimento deve ser feito a vários níveis: na formação contínua dos colaboradores, na requalificação das estruturas existentes; e na criação de novas estruturas adequadas às exigências atuais.

Penso que temos de olhar de modo diferente para os LARES. Atualmente os LARES são cada vez mais unidades de cuidados de longa duração. Estes equipamentos devem possuir, cada vez mais, cuidados de saúde diferenciados como: rampas de oxigénio e aspiração e cuidados de enfermagem 24 horas.

Penso que os organismos competentes - Proteção Civil, Autoridades de Saúde, Segurança Social e Universidades - têm de debruçar-se e estudar esta problemática.

É muito triste o que se tem passado neste País e por essa Europa fora com os lares onde, mais dia menos dia, também poderemos ser utentes.

▪ QUER DEIXAR UMA MENSAGEM FINAL...

Meus amigos, minhas amigas, esta pandemia vai passar e novos tempos e novas alegrias virão.

Um abraço muito forte a todos(as) os(as) colaboradores(as) que sempre estiveram presentes e, nos momentos de maior angústia, mantiveram-se a CUIDAR dos nossos utentes.

Ao magnífico corpo técnico que a Santa Casa tem, sempre colaborante, disponível e com um verdadeiro espírito de partilha.

Aos Jovens que voluntariamente se disponibilizaram a colaborar com a Santa Casa.

À minha Mesa, sempre preocupada. À Câmara Municipal, sempre presente. À Proteção Civil, sempre colaborante.

A todos vós, fico eternamente grato. ■



Município dinamiza portal “Compre em Mortágua”

--

Num contexto de pandemia global em que se impõe o distanciamento social, dar o nosso abraço de proximidade à produção, ao comércio local e às nossas pessoas, é o desafio de entreajuda e solidariedade que a todos nós se coloca.

Conscientes das dificuldades que todo o nosso tecido empresarial enfrenta, a Câmara Municipal de Mortágua criou o portal “Compre em Mortágua”, que constitui um “ponto de encontro” onde as empresas locais podem colocar em divulgação os seus bens e serviços e onde todos facilmente podemos aceder aos seus contactos.

Acessível através da página <http://compre.em.mortagua.pt>, o portal agora criado permite às empresas divulgar os seus produtos/serviços; contactos; sites e páginas de facebook da empresa; horários de funcionamento; bem como informar se dispõem de serviços de *take away* e/ou entrega ao domicílio neste período de confinamento, no âmbito da COVID-19.

As pessoas, por sua vez, podem consultar e entrar em contacto com os estabelecimentos comerciais do concelho de Mortágua, e obter a partir daí mais informação sobre os produtos/serviços que necessitam.

A informação está agrupada por setor de atividade. Atualmente, estão elencadas empresas que fornecem bens e serviços nas seguintes categorias: Restauração; Fruta/Produtos Agrícolas; Talhos/Peixarias; Supermercados; Padarias/Pastelarias; Farmácias/Saúde; Moda; Construção; Bricolage/Jardim; Decoração/Têxtil-lar; Ofi-

cinas/Automóvel; Informática/Telecomunicações/Eletrrodomésticos; Animais; Papelaria / Banca de Jornais; Beleza & Estética. Trata-se de um portal dinâmico, que permite acrescentar novas empresas e outros setores de atividade, consoante a adesão dos empresários. Para aderir ao “Compre em Mortágua” basta aceder ao portal e submeter o pedido de publicitação através do preenchimento do formulário aí disponibilizado, e aguardar pela validação/autenticação. O processo de adesão é simples e gratuito.

O presidente da Câmara Municipal, Júlio Norte, sublinha a importância da população estar sensibilizada, agora mais do que nunca, para a importância de fazer as suas compras no Comércio do concelho, ajudando a recuperar e a revitalizar a economia local. “Assim como é fundamental que se compre produtos portugueses, também é fundamental que se compre no Comércio Local, para podermos sair desta grave crise económica e social”.

Júlio Norte destaca a forma como muito comércio soube readaptar-se e criar soluções criativas nesta fase da pandemia, através das vendas *online*, o *take away*, conseguindo assim manter a sua atividade e minorar os efeitos negativos. “Essa capacidade do comércio se adaptar à mudança e a situações de crise é uma experiência positiva para o futuro e uma demonstração de resiliência”. ■

Reabilitação de vias municipais

--

Foram concluídas várias empreitadas de reabilitação de infraestruturas rodoviárias danificadas na sequência dos incêndios de 2017.

Os concursos para a execução das empreitadas (8 no total) foram lançados pelo Município de Mortágua, com o apoio do Fundo de Solidariedade da União Europeia. As intervenções visam a reposição das condições de segurança nas vias em termos de pavimento, sinalética e proteção.

- Beneficiação do Acesso à Pellets Power e Central Termoelétrica (concluído)
- Beneficiação da EM Chão de Vento /Albufeira da Barragem da Aguieira (concluído)
- Beneficiação Acesso ao Barril (concluído)
- Beneficiação Acesso a Almacinha (concluído)
- Beneficiação EM Coval-Freixo (concluído)
- Beneficiação EM Vale de Açores- Caparrosinha-Pinheiro (concluído)
- Beneficiação E.M. Riomilheiro-limite do concelho (falta apenas executar a marcação da via)
- Beneficiação da E.M. Vila Nova-Felgueira (em execução) ■



E.M. VALE DE AÇORES - CAPARROSINHA - PINHEIRO



E.M. FREIXO - COVAL

08-04-2020 14:23

Remodelado nó de ligação da EN228 à Central Termoelétrica e Pellets Power

--

Encontra-se concluída a empreitada de reformulação do nó de ligação da EN228 ao Pólo Industrial do Freixo, onde estão localizadas duas grandes unidades industriais, a Central Termoelétrica e a Pellets Power.

A intervenção no local foi articulada entre a Câmara Municipal e a Infraestruturas de Portugal, uma vez que o referido entroncamento tem ligação direta a uma estrada nacional.

Com esta intervenção pretendeu-se aumentar os níveis de segurança naquele entroncamento, e particularmente melhorar as condições de acessibilidade à EN228, tendo em consideração o elevado movimento de veículos pesados que diaria-



mente servem aquele Pólo Industrial e o significativo fluxo rodoviário neste troço da EN228, que faz ligação ao IP3.

A empreitada compreendeu o alargamento e ordenamento do nó de ligação. Complementarmente, foram executadas obras de pavimentação da zona intervencionada, e respetiva sinalização horizontal, colocação de novos separadores e drenagem das águas pluviais. ■



GABINETE TÉCNICO-FLORESTAL

Monitorização de caixas-ninho



--
O Gabinete Técnico Florestal do Município está a proceder à monitorização e identificação das caixas-ninho que foram colocadas no verão passado, no Percurso da Ribeira da Fraga (passadiços de Mortágua - espaço de merendas), e no Parque Verde da Ponte.

Este ano já se viram os bons resultados dessa iniciativa, tendo uma grande parte dos ninhos sido ocupada pelas espécies insetívoras desejadas, como o Chapim-real (*Parus major*) e Chapim-azul (*Cyanistes caeruleus*).

A instalação destas caixas contribui para a fixação das aves no nosso território, o controlo das pragas agrícolas e a promoção da biodiversidade.

As caixas-ninho, 14 no total, foram construídas e instaladas pelos jovens participantes no Programa Municipal “Férias Ativas”, juntamente com os utentes do Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua.

O projeto de construção das caixas-ninho iniciou-se em 2017, no âmbito de uma parceria entre o CAO e a Sociedade Agrícola Boas Quintas. ■

A Câmara Municipal de Mortágua, na sua Reunião Ordinária realizada no dia 20 de Abril, tomou conhecimento e deliberou:

CULTURA, DESPORTO E TEMPOS LIVRES

Aprovar atribuir à Associação Popular, Desportiva e Cultural Gandarense, o subsídio no valor de 3.394,62 euros, para apoio à obra de reconstrução de muro de contenção do edifício-sede.

AÇÃO SOCIAL

Aprovar o programa municipal de emergência e de apoio social, denominado “Município Solidário – COVID-19”, que tem em vista mitigar os efeitos da crise social e económica gerados pela pandemia da COVID-19, destinado a famílias, empresas, instituições de solidariedade social e outras instituições sem fins lucrativos.

Ratificar o Despacho do Senhor Presidente de deferimento dos processos nºs 2, 3 e 4 referentes a candidaturas ao apoio social previsto no Regulamento “Município Presente”, nos termos do artº 10 daquele Regulamento e com base no Relatório elaborado pelo Serviço Social do Município.

SANEAMENTO BÁSICO E SALUBRIDADE

Aprovar o projeto de Regulamento do Serviço de Drenagem de Águas Residuais no Concelho de Mortágua e a sua submissão a consulta pública pelo período de 30 dias, bem como a sua publicitação na 2ª Série do Diário da República e disponibilização no site do Município pelo mesmo período.

Autorizar o pagamento, a título de indemnização e no valor de 600,00 euros, pela cedência de servidão de terreno necessário para a passagem do coletor da Estação Elevatória de Águas Residuais da Marmeleira.

Autorizar o pagamento, a título de indemnização e no valor de 3500,00 euros, pela ocupação de área de terreno necessário para a implantação da Estação Elevatória de Águas Residuais do Barril.

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

Aprovar a abertura de concurso público internacional para a “Concessão da conceção, construção e exploração de uma central termoelétrica a biomassa residual com a potência elétrica de 10 MW”; pelo período de 30 anos, nos termos do artº 20º, nº1, alínea a) e art.º 131º e seguintes do Código dos Contratos Públicos. Mais deliberou solicitar à Assembleia Municipal uma sessão extraordinária para apreciação e votação do presente assunto.

Aprovar o pedido de prorrogação do prazo de permanência no Ninho de Empresas do Município de Mortágua, solicitado por “Cerne Agro-Florestal”, ao abrigo do art.º 8, n.º2, do Regulamento do Ninho de Empresas.

Aprovar o pedido de prorrogação do prazo de permanência no Ninho de Empresas do Município de Mortágua, solicitado pela empresa “MUDh – Soluções de Comunicação”, ao abrigo do art.º 8, n.º2, do Regulamento do Ninho de Empresas.

ADMINISTRAÇÃO

Aprovar o mapa de fluxos de caixa e a incorporação do saldo de gerência de 2019, no Orçamento Municipal de 2020, e submeter à Assembleia Municipal para aprovação.

Deliberar submeter à Assembleia Municipal a proposta de 2ª Revisão Orçamental por integração do saldo de execução orçamental (saldo de gerência) apurado no exercício de 2019.

Submeter à Assembleia Municipal a proposta de 2ª Revisão das Grandes Opções do Plano.

Aprovar a proposta do Código de Conduta do Município de Mortágua, que define padrões de comportamento a observar no desempenho profissional ético dos membros do Órgão Executivo, Dirigentes e Cola-

boradores do Município, e remeter o mesmo à Assembleia Municipal para conhecimento.

Ratificar o Despacho do Senhor Presidente (Despacho n.º 13/2020, de 9/04) relativo ao exercício da atividade de vendedores itinerantes, considerando a atual conjuntura de pandemia da COVID-19 e a entrada em vigor do Decreto n.º2-B/2020, de 2 de abril.

Tomar conhecimento que a renda de concessão de Baixa Tensão a pagar pela EDP – Distribuição e Energia, S.A., ao Município de Mortágua, no ano de 2020, é de 381.152,46 euros.

LOTEAMENTOS E OBRAS PARTICULARES

Aprovar a isenção de pagamento de taxa de licenciamento no valor de 102,79 euros, referente ao Proc. de Obra n.º 01/2020/27 – Alteração de moradia, sita em Cortegaça, União de Freguesias, ao abrigo do art.º 29º, n.º1, e) do Regulamento Municipal de Urbanização, Edificação e Taxas.

Aprovar a isenção de pagamento de taxa de licenciamento no valor de 100,25 euros, referente ao Proc. de Obra n.º 01/2018/238 – Alteração do edifício-sede / Escola de Cães-Guia para Cegos, sita no Chão de Vento, ao abrigo do art.º 29º, n.º1, d) do Regulamento Municipal de Urbanização, Edificação e Taxas.

Contactos Úteis

ÁGUAS DO PLANALTO

☎ 232 819240
Linha Azul: 808 200 219

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS MORTÁGUA

Av. dos Bombeiros Voluntários,
3450-122 Mortágua
☎ 231 920 122

CÂMARA MUNICIPAL MORTÁGUA

Rua Dr. João Lopes de Morais,
3450-153 Mortágua
☎ 231 927 460
🌐 www.cm-mortagua.pt
✉ mortagua@cm-mortagua.pt

CENTRO DE SAÚDE DE MORTÁGUA

Rua da Gandarada,
3450-133 Mortágua
☎ 231 927 560

ECOCENTRO

E.N.234 - Chão de Vento
☎ 933 093 789
🕒 TER A SÁB
09:00 - 13:00 / 14:00 -18:00

FARMÁCIA ABREU

Avenida Dr. José Assis e Santos
3450-123 Mortágua
☎ 231 922 185

FARMÁCIA BAPTISTA MELO

Avenida Infante D. Henrique
Vale de Açores
☎ 231 923 352 / 231 920 191

FARMÁCIA GONÇALVES

Avenida Dr. José Assis e Santos
3450-123 Mortágua
☎ 231 922 547

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Rua Dr. Francisco Sá Carneiro,
3450-152 Mortágua
☎ 231 927 360

POSTO CLÍNICO | ESPINHO

3450-056 Espinho - Mortágua
☎ 231 920 005

POSTO DE TURISMO

Centro de Animação Cultural
Rua Padre Moderno, nº.2
3450-144 Mortágua
☎ 231 927 464/460
✉ turismo@cm-mortagua.pt

TÁXIS

Av. Dr José Assis e Santos,
3450-123 Mortágua
☎ 231 922 262

Farmácias de Serviço

MAIO	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
GONÇALVES					1	2	3
ABREU	4	5	6	7	8	9	10
BAPTISTA MELO	11	12	13	14	15	16	17
GONÇALVES	18	19	20	21	22	23	24
ABREU	25	26	27	28	29	30	31

Restaurantes

A LANCHONETE

Gandarada
☎ 231 921 239

A MÓ

Barracão
☎ 231 923 612

A RODA

Mortágua
☎ 918 623 050

ADEGA DOS SABORES

Mortágua
☎ 231 920 148

ALDEIA SOL

Vila Meã
☎ 231 929 127

CADETE DOS LEITÕES

Vale de Açores
☎ 916 694 900

CAFÉ PARK

Mortágua
☎ 962 903 396

FAZENDA

Vale de Açores
☎ 231 922 236

FLORESTA

Moinho do Pisco
☎ 231 922 553

HAMBURGUERIA

Mortágua
☎ 969 416 442

LAGOA AZUL

Almacinha
☎ 231 929 278

MAGNÓLIA

Mortágua
☎ 231 923 248

MONTE RIO AGUIEIRA

Nó de Acesso à B.^{sem}
da Aguieira / IP3
☎ 231 927 010/18

MONTEBELO AGUIEIRA

Vale da Aguieira - MRT
☎ 231 927 060

ORIGENS

Mortágua
☎ 918 671 567

ORLANDO

Sula
☎ 231 929 001

PIZZARIA MATOS

Moitinhãl
☎ 913 341 111

PIZZARIA MILANO

Vila Meã
☎ 231 921 360

PORTA 22

Mortágua
☎ 925 112 059

RITUAL

Mortágua
☎ 231 921 486

SÓ GRELHADOS

Mortágua
☎ 917 957 314

TASCA DA BILA

Mortágua
☎ 911 898 989

Bares

CAFÉ JARDIM (PAULINHO)

Mortágua
☎ 231 921 291

KANU BAR

V. Açores
☎ 231 922 300

CARACAS CAFÉ

Mortágua
☎ 231 099 015

GREEN TABLE

Mortágua
☎ 918 875 294

LUGAREJO BAR

Mortágua
☎ 914 518 626

TOKY KAY

Mortágua
☎ 914 127 322

VILLAS BAR

[MERCADO MUNICIPAL]
Mortágua
☎ 919 477 988

SKYSCRAPER

Mortágua
☎ 916 956 964
☎ 919 524 429

Alojamento

MONTEBELO AGUIEIRA

LAKE RESORT & SPA *****
Vale da Aguieira - Mortágua
☎ 231 927 060
🌐 www.montebeloaguieira.pt

MONTE RIO AGUIEIRA (HOTEL) ***

Nó de Acesso à B.^{sem} da Aguieira / IP3
☎ 231 927 010/18
🌐 www.hotelmonterio.com.pt

ALDEIA SOL (HOTEL)**

Vila Meã
☎ 231 929127
🌐 www.aldeiasol.com

Casa de Turismo Rural CASA DE SANTO ANTÓNIO

Freixo
☎ 231 920 445 / 964 016 797
🌐 www.casadesantoantonio.com

Alojamento Local JUÍZ DE FORA

Mortágua
☎ 231 922 286
✉ alojamentopensaoujuizdefora@gmail.com

Alojamento Local MIMOSA VILLAGE

Falgaroso da Serra
☎ 965 316 162
🌐 http://www.mimosavillage.pt

Alojamento Local MORTAZEL RIVER COUNTRY HOUSE

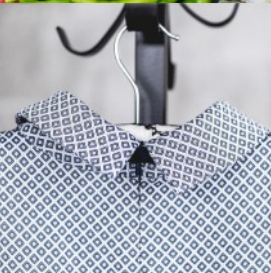
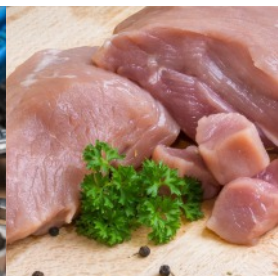
Mortazel
☎ 231 920 404 / 963 618 610
✉ mortazelrch@gmail.com



- 02 EDITORIAL
- 04 SUGESTÕES DA BIBLIOTECA
- 05 NOTÍCIAS
- 35 DELIBERAÇÕES MUNICIPAIS
- 37 INFORMAÇÕES ÚTEIS
- 39 MAPA DO CONCELHO

As Instituições interessadas na divulgação das suas atividades através desta agenda, devem remeter todas as informações úteis, impreterivelmente, até ao dia 15 de cada mês.

A C.M. Mortágua reserva-se o direito de selecionar a informação a incluir, de acordo com os critérios editoriais. As eventuais alterações das iniciativas anunciadas são da responsabilidade dos seus promotores.



COMPRE EM
mortágua

**NOSSA CASA,
NOSSA CAUSA**

